



# BOLETIM DO TRABALHO

## SEDESE

INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DE MINAS GERAIS

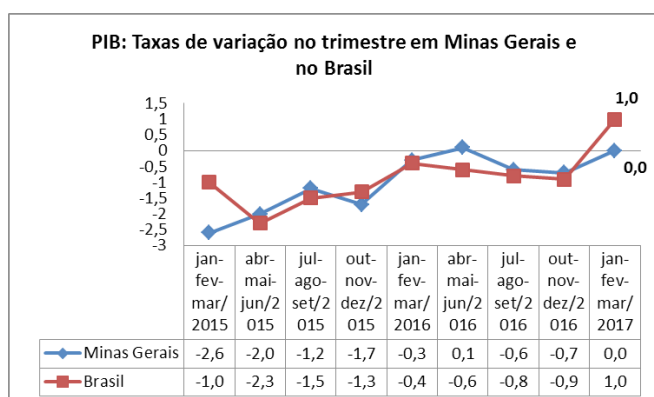
BOLETIM Nº 11 - PERÍODO DE REFERÊNCIA: JULHO/2017

O boletim apresenta um panorama do mercado de trabalho em Minas Gerais com base, principalmente, nos indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), nos resultados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e outros boletins de conjuntura econômica. Os resultados do CAGED são publicados na penúltima semana de cada mês e referem-se ao mês anterior e os resultados para o nível estadual da PNAD Contínua são divulgados trimestralmente.

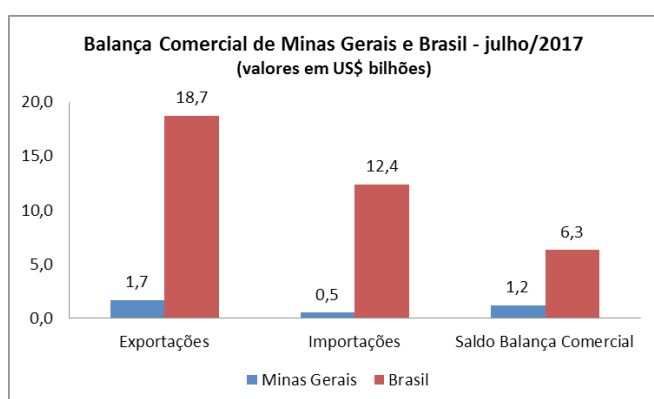
SECRETARIA DE  
TRABALHO E  
DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL



## Cenário Econômico



Fonte: Boletim de Conjuntura PIB Trimestral de Minas Gerais/FJP



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)

O resultado do PIB de Minas Gerais (0,0%), no primeiro trimestre de 2017, indica que a atividade econômica se estabilizou em relação ao desempenho registrado no trimestre anterior.

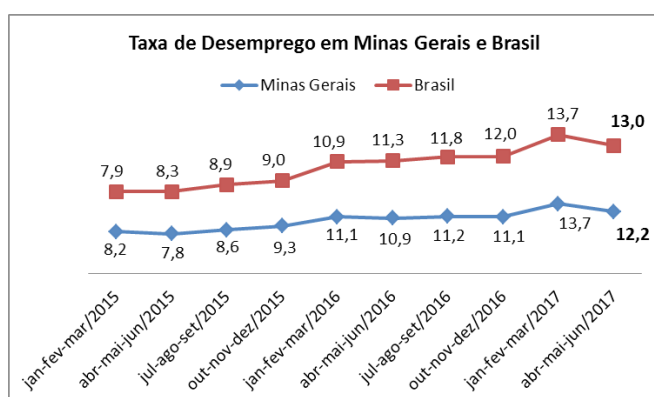
Apresentaram crescimento os setores de Agropecuária (10,5%), Indústria (0,4%) e Serviços (0,8%). O crescimento do setor de agropecuária se deve à expansão da safra de grãos (soja, milho e feijão), da batata-inglesa e da banana.

Dentro do setor de indústria, a indústria extrativa mineral registrou crescimento de 3,3% e indústria de transformação 2,7% em relação ao trimestre anterior. Já a construção civil e a indústria de energia e saneamento registraram retração de 2,7% e 2,0%, respectivamente. A queda da construção civil se deve ao elevado estoque de unidades prontas e em acabamento, sobretudo no setor residencial; e na indústria de energia e saneamento se deve à dificuldade de normalização do nível dos reservatórios para geração hidroelétrica. Dentro do setor de serviços, houve crescimento de 3,1% no subsetor de transportes, 0,8% no comércio e 0,7% no agrupamento de outros serviços.

O PIB brasileiro apresentou crescimento de 1,0% no mesmo período e em relação ao último trimestre de 2016.

O saldo da Balança Comercial de Minas Gerais atingiu o montante de US\$ 1,2 bilhões no mês de julho de 2017. As exportações totalizaram US\$ 1,7 bilhões, o que representou uma diminuição de 15,98% em relação ao mês de junho e as importações atingiram US\$ 500 milhões, demonstrando uma redução de 10,85% também em relação ao mês anterior.

## Taxa de Desemprego

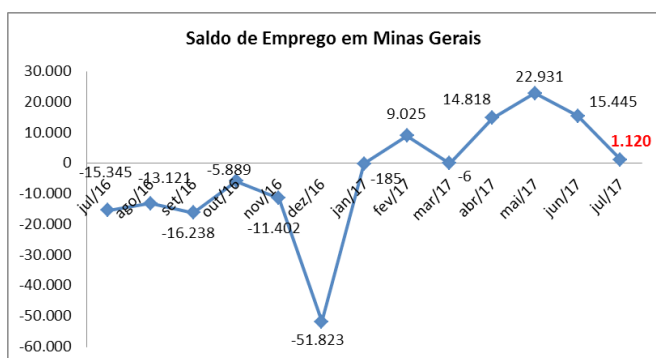


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Contínua/IBGE

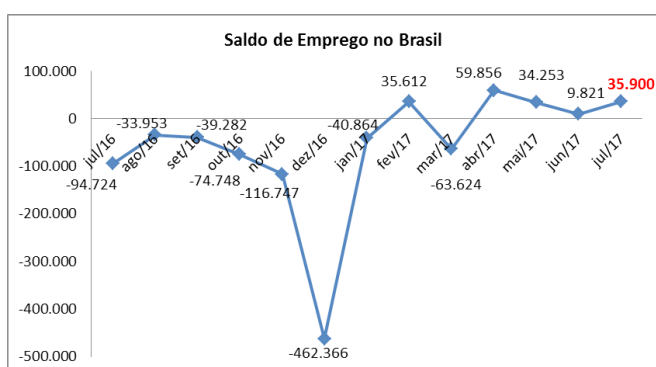
A taxa de desemprego em Minas Gerais, registrada no segundo trimestre de 2017, foi de 12,2%. Em comparação com o trimestre anterior, houve uma redução de 1,7 pontos percentuais. No Brasil, a taxa de desemprego também reduziu 0,7 ponto percentual, fechando o trimestre em 13,0%.

O número de desocupados em Minas Gerais no segundo trimestre de 2017 foi de 1,3 milhão e no Brasil para 13,4 milhões de pessoas.

# Movimentação do Mercado de Trabalho



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MTb



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MTb

Movimentação do Mercado de Trabalho em Minas Gerais				
Setor de Atividade	jul/17			jul/16
	Admitidos	Desligados	Saldo	Saldo
Extrativa mineral	749	-726	23	-435
Indústria de transformação	23.755	-21.034	2.721	-2.181
Serviços Industr de Utilidade Pública	406	-418	-12	-117
Construção Civil	18.310	-16.322	1.988	-1.989
Comércio	30.333	-29.813	520	-2.066
Serviços	45.941	-46.859	-918	-6.615
Administração Pública	380	-410	-30	-173
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	16.876	-20.048	-3.172	-1.769
<b>Total</b>	<b>136.750</b>	<b>-135.630</b>	<b>1.120</b>	<b>-15.345</b>

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MTb

Apesar de ter sofrido uma queda em relação ao mês anterior, o saldo de empregos em Minas Gerais manteve-se positivo em julho com a geração de 1.120 postos de trabalho. Esse saldo é o resultado de 136.750 admissões e de 135.630 desligamentos. No mesmo mês do ano passado, o estado apresentou resultado negativo com a perda de 15.345 postos de trabalho.

No acumulado de janeiro a julho de 2017, a geração foi de 63.148 empregos formais.

Na comparação com o saldo de emprego dos demais estados brasileiros, Minas Gerais ficou em 10º lugar, atrás dos estados de São Paulo (+21.805), Mato Grosso (+8.085), Goiás (+4.745), Amazonas (+1.888), Ceará (+1.871), Pará (+1.862), Maranhão (+1.567), Rondônia (+1.256) e Distrito Federal (1.208).

No Brasil houve crescimento no saldo de geração de empregos no mês de julho, com a criação de 35.900 postos de trabalho formais. Esse saldo é resultado de 1.167.770 admissões e 1.131.870 desligamentos. No mesmo mês do ano passado, o país registrou a perda de 94.724 postos de trabalho. No acumulado de janeiro a julho de 2017, a geração foi de 70.954 empregos formais.

Os setores que registraram geração de vagas de emprego foram Indústria de Transformação (12.594), Comércio (10.156), Serviços (7.714), Agropecuária (7.055) e Construção Civil (724). Os demais setores tiveram desempenho negativo: Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1.125), Administração Pública (-994) e Extrativa Mineral (-224).

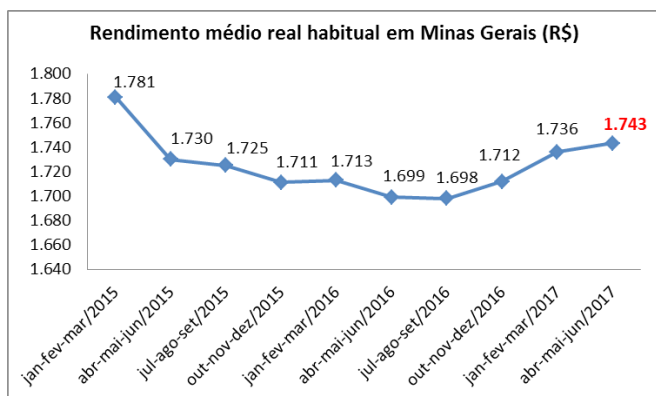
- Saldo positivo de emprego em julho/2017: Indústria de Transformação (2.721), Construção Civil (1.988), Comércio (520) e Extrativa Mineral (23).

- Saldo negativo de empregos em julho/2017: Agropecuária (-3.172), Serviços (-918), Administração Pública (-30) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-12).

O resultado positivo dentro do setor de Indústria de Transformação se deve principalmente ao bom desempenho dos subsetores de Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (+988); Indústria Metalúrgica (+513); Indústria Mecânica (+319), Indústria de produtos minerais não metálicos (+253) e Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (+223).

O setor de Agropecuária apresentou a maior perda de postos de trabalho em julho. Cabe destacar que o setor registrou resultados positivos na geração de empregos no período de janeiro a junho desse ano.

## Rendimento médio



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD Contínua/IBGE

O rendimento médio real habitual da população ocupada, ou seja, aquele que a pessoa habitualmente ganha em um mês completo no trabalho, apresentou aumento de 0,4 pontos percentuais, fechando o segundo trimestre de 2017 em R\$ 1.743,00.

**Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social**  
**Subsecretaria de Trabalho e Emprego**

Elaboração: Assessoria de Gestão do Observatório do Trabalho

SECRETARIA DE  
TRABALHO E  
DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL

